

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Isabella Ferreira Moreira Pinto¹Ludmylla França Veloso Vilela²Gabrielle Lorraini Pereira Longhi³Guilherme Martins⁴Armante Campos Guimarães Neto⁵

Resumo: A sexualidade na velhice é um tema de muita importância para a saúde e bem-estar do idoso, entretanto, é um tema carente de discussões entre a população idosa e profissionais da saúde no geral. A principal questão que cerca esta temática refere-se a pouca informação da população idosa quanto às doenças sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, o presente estudo realizou uma revisão bibliográfica a fim de descrever e apresentar um panorama geral sobre os estudos que foram desenvolvidos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos na última década. Como resultado, foram selecionados 24 artigos, sendo estes analisados e categorizados quanto os aspectos formais, bem como de conteúdo pormenorizadamente ao longo deste estudo. Conclui-se, dessa maneira, que é de suma importância abordar os temas sexualidade, velhice e IST, pois só assim os direitos sexuais da população idosa serão respeitados, protegidos e por consequência atendidos.

Palavras-chave: Sexualidade. Envelhecimento. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é marcado por alterações biopsicossociais e sua vivência varia de indivíduo para indivíduo. Nesse aspecto, o envelhecer é algo singular, subjetivo e único. Para

¹Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/ferreira01isabella@gmail.com

²Egressa do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

³Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

⁴Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

⁵Mestre em Psicologia (USF-SP). Docente Efetivo do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/armanterv@unifimes.edu.br.

Carvalho Neto (2011), no envelhecimento ocorrem alterações que acontecem de forma progressiva e, frequentemente, diminuem a viabilidade desse indivíduo.

Tais assuntos merecem destaque, pois de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), pesquisas realizadas pela OMS indicam que no Brasil o número de idosos tende a crescer. Este crescimento fez com que a atenção a esta fase da vida aumentasse, levando à discussão de aspectos relacionados à saúde, dentre eles, a sexualidade.

Apoiando esta ideia, Mucida (2006) afirma que a idade não causa a falta do desejo ou da presença de relações sexuais, mesmo que apareçam na velhice de maneiras diferentes daquelas da adolescência e vida adulta. Ainda assim, há muito o que discutir, pois quando o assunto é voltado para a sexualidade na velhice, ele vem cheio de preconceitos, mitos e tabus. Almeida e Lourenço (2008) entendem que a sexualidade é um direito dos idosos, embora este não seja respeitado.

Tais opiniões e pensamentos preconceituosos acabam afetando os idosos e colaboram para que a temática da sexualidade na terceira idade acabe não sendo discutida. A razão disso advém da imposição de padrões sexuais e barreiras que foram estabelecidos frente o assunto. No entanto, observa falta de informação sobre esse conteúdo devido a precariedade das campanhas de prevenção de infecções referentes à sexualidade (AYAMA; FERIANCIC, 2014).

Abawi, Smith e Marnicio (2017) destaca a IST como um problema de saúde pública devido alta prevalência, além de que muitas IST podem ser assintomáticas, o que retarda o diagnóstico e tratamento. As IST de maior interesse em saúde pública são a infecção pelo HIV, a sífilis, a gonorreia, a hepatite B, a infecção por Papilomavírus Humano (HPV), a clamídia e a tricomoníase.

Discutir sexualidade na terceira idade se faz importante a nível de informação, proporcionando aos idosos que se apropriem do conteúdo transmitido e adotem comportamentos de saúde; possibilitando a eles usufruírem de uma velhice saudável em todos os aspectos, incluindo sexual. Nesse sentido, o presente trabalho realizou uma revisão da literatura com o intuito de descrever e apresentar um panorama geral sobre os estudos que foram desenvolvidos acerca das IST em idosos.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, na qual se utilizou de busca sistematizada na literatura científica. Foi realizada uma consulta eletrônica de artigos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados científicos seguintes: Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, PubMed e SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, que tratavam sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis- DST na terceira idade.

No acesso aos sites da BVS, PubMed e SciELO, usou-se a associação das expressões de busca “Envelhecimento”, “Sexualidade” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, na língua portuguesa e inglesa. Na seleção dos artigos, foram incluídos estudos escritos em português e inglês, publicados na última década de 2011-2020; e relacionados a DST e envelhecimento, sendo desconsiderados da análise publicações que não fossem artigos científicos e estudos pagos.

RESULTADOS

Foram encontrados 164 artigos relacionados ao tema proposto para a realização deste trabalho. Porém, apenas 24 artigos foram selecionados. No que diz respeito às características dos participantes, a maioria dos estudos (83,3%, $n=20$) utilizaram tanto participantes femininos quanto masculinos. Houve predomínio de participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Também, dos 24 estudos, todos tiveram idosos como participantes da pesquisa (100%), e um deles também avaliou juntamente com os idosos, os profissionais de saúde.

Na Tabela 1 estão listados os tipos de IST/DST investigados nos estudos.

Tabela 1: Tipos de IST/DST pesquisados nos estudos

IST/DST	N	%
HIV/AIDS	11	45,8%
HIV	8	33,3%
DST's Gerais	3	12,5%
AIDS	3	12,5%
HPV	1	4,2%
Sífilis	1	4,2%
Hepatite B	1	4,2%

Fonte: Artigos selecionados.

A seguir, na Tabela 2 serão apresentados a quantidade de estudos encontrados por áreas de conhecimento. Nesse contexto, evidenciando pouco estudo na área da medicina.

Tabela 2: Números de estudos por áreas do conhecimento

Áreas do conhecimento	N	%
Enfermagem	11	45,8%
Medicina	9	37,5%
Fisioterapia	2	8,3%
Multiprofissional	2	8,3%

Fonte: Artigos selecionados.

No que tange aos objetivos dos artigos analisados, chama a atenção que 45,8% se dedicaram a análise da produção científica de IST/DST em idosos, seguidos de estudos sobre a saúde sexual da mulher, e identificação de comportamento de prevenção, avaliação do conhecimento de idosos sobre sexualidade e IST. Outros objetivos também foram encontrados, porém somente em um único estudo, são eles: motivos que levam ao diagnóstico tardio de HIV/AIDS, caracterização de população idosa que busca Centros de Referências e investigação das taxas de prevalência de ISTs.

Já em relação aos resultados obtidos dos estudos consultados, a análise desta categoria evidenciou um aumento de práticas sexuais desprotegidas, a invisibilidade da sexualidade da pessoa idosa, a não orientação aos idosos sobre sexualidade por parte das equipes de saúde, discriminação etária. Também chamou a atenção que 8,3% apontaram o reduzido conhecimento sobre IST por parte dos idosos, assim como 8,3%, relataram que a população idosa possui conhecimento especificamente a respeito do HIV. Além disso, os demais estudos revelaram: uma diversidade de fatores de riscos para DST, uso de alguma medida de prevenção, intervenções eficazes para prevenir IST, maior taxa de prevalência de sífilis e diferenças étnicas na vida de idosos com HIV, cada qual, correspondente a 4,2% da amostra selecionada.

DISCUSSÃO

Cabe destacar, o conhecimento limitado de idosos acerca de doenças e infecções sexualmente transmissíveis. Embora tais idosos tivessem um conhecimento geral sobre as práticas sexuais e as causas de IST/DST's, pouco sabiam sobre os diferentes tipos de transmissão e a importância de exames periódicos e preventivos, sinalizando que esta

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária
2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

população não é alvo principal de campanhas educativas e intervenções ligadas à saúde sexual (LYONS et al., 2017).

Tais resultados corroboram com Mucida (2004) que alerta para a equivocada concepção de que o idoso se torna um sujeito assexuado. A autora ressalta ainda de que a vivência da sexualidade, assim como a presença de desejos e práticas sexuais não se anulam com o envelhecimento físico. Essas ideias pré-concebidas e arraigadas de preconceitos podem, por vezes, intensificar a dificuldade do acesso e adesão aos comportamentos protetivos a saúde na velhice, podendo, assim como ressaltam Ayama e Feriancic (2014), colaborar para o surgimento de barreiras diversas para o conhecimento adequado acerca da sexualidade na terceira idade e das IST/DST.

Abordar os temas da sexualidade, velhice e IST/DST é algo que resulta em benefícios não apenas para os idosos, mas também para a sociedade em geral, uma vez que esta questão está intimamente relacionada à saúde pública. Apenas assim será possível o rompimento com preconceitos e tabus no que se refere aos idosos.

Abordar os temas de sexualidade, velhice e IST é algo que resulta em benefícios não apenas para os idosos, mas também para a sociedade em geral, uma vez que esta questão está intimamente relacionada à saúde pública. Nesse quesito, torna-se válido campanhas informativas com a utilização de cartilhas e palestras, que podem ser ministradas tanto por profissionais, como acadêmicos da área da saúde. Além disso, propagandas em veículos de comunicação mais utilizados por essa geração, como rádio e televisão. Dessa forma, contribuir com a informação e o fim do preconceito acerca da tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho foi possível perceber a importância de se construir um olhar crítico, sem julgamentos sobre a velhice no que diz respeito à sexualidade. Assim, a abordagem das temáticas é, de fato, benéfica, sobretudo, na qualidade de vida idosos, mas também para a sociedade em geral. Apenas assim será possível o rompimento com preconceitos e tabus no que se refere aos idosos melhorando a qualidade de vida dos mesmos.





REFERÊNCIAS

ABAWI, K.; SMITH, M.; MARNICIO, A. Introdução à saúde sexual. In: DIEHL, Alessandra; VIEIRA, Denise Leite (Orgs.). **Sexualidade: do prazer ao sofrer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 1, p. 130-140, 2008. doi: 10.5335/rbceh.2012.104.

AYAMA, S.; FERIANCIC, M. M. Fundamentos de gerontologia. In: MENDES, T. A. C.;

WAKSMAN, R. D.; FARAH (Orgs.). **Manuais de especialização: geriatria e gerontologia**. São Paulo: Manole, 2014.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**, 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003..

CARVALHAES NETO, N. Envelhecimento Bem-sucedido e envelhecimento com fragilidade. In: CENDOROGLO, M. S.; RAMOS, L. R. (Orgs.). **Guia de geriatria e gerontologia**, 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LYONS, A.; HEYWOOD, W.; FILEBORN, B.; MINICHIELLO, V.; BARRETT, C.;

BROWN, G.; HINCHLIFF, S.; MALTA, S.; CRAMERI, P. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 41, n. 3, p. 259-261, 2017. doi: 10.1111/1753-6405.12655.

MUCIDA, A. O. **Sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006.